

ENSINO DE MATEMÁTICA NA QUARTA SÉRIE GINASIAL DO COLÉGIO PADRE OVÍDIO NA DÉCADA DE 1960

Pedro Lucas da Fonseca Almeida¹

Eliene Barbosa Lima²

RESUMO

Este texto corresponde a um trabalho de Iniciação Científica, em fase inicial, que tem como objetivo fazer uma análise preliminar histórica sobre o ensino de matemática na quarta série ginásial do Colégio Padre Ovídio durante a década de 1960 por meio do livro *Matemática* de Carlos Galante. Para o seu desenvolvimento, utilizando-se de uma historiografia da educação e da educação matemática (como CHOPPIN, 2004; VALENTE, 2008), tem-se construído o histórico do Colégio Padre Ovídio e aspectos da trajetória profissional de Galante de forma a contribuir na análise do livro didático que foi publicado por esse autor.

Palavras-chave: Ensino de Matemática; História; Livro Didático.

MATHEMATICS TEACHING IN THE FOURTH OF THE GRADE OF JUNIOR HIGH SCHOOL AT COLÉGIO PADRE OVÍDIO IN THE 1960S

ABSTRACT

This text corresponds to an Introduction to Scientific Research, in its initial phase, which aims to make a preliminary historical analysis on the mathematics teaching in the fourth Junior High School of Colégio Padre Ovídio during the 1960s. It is being done through the book *Matemática* by Carlos Galant. For its development, a historiography of education and mathematics education (such as CHOPPIN, 2004; VALENTE, 2008), has been used to construct, both, a history of Colégio Padre Ovídio and aspects of Galante's Professional trajectory. This is done to contribute to the analysis of the textbook published by this author.

Keywords: Math teaching; History; Textbook.

ENSEÑANZA DE LAS MATEMÁTICAS EN EL CUARTO AÑO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA EN EL COLÉGIO PADRE OVÍDIO EN LA DÉCADA DE 1960

RESUMEN

Este texto corresponde a un trabajo de Iniciación Científica, en su fase inicial, que tiene como objetivo hacer un análisis histórico preliminar sobre la enseñanza de las matemáticas en el cuarto año

¹ Graduando em Licenciatura em Matemática e bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), mediante Edital PPPG-IC/UEFS N° 01/2021, ambas, pela Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, Bahia, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3539-5398>. E-mail: pedrolucas.plfa@outlook.com

² Doutora em Ensino, Filosofia e História das Ciências pela Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana (UFBA/UEFS). Professora titular da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6928-5217>. E-mail: eblima@uefs.br.

de educación secundaria en el Colegio Padre Ovídio durante la década de 1960 a través del libro *Matemática* de Carlos Galant. Para su desarrollo, a partir de una historiografía de la educación y de la educación matemática (como la de CHOPPIN, 2004; VALENTE, 2008), se ha construido la historia del Colégio Padre Ovídio y aspectos de la trayectoria profesional de Galante, con el fin de contribuir el análisis del libro de texto publicado por este autor.

Palabras clave: Enseñanza de las matemáticas; Historia; Libro de texto.

INTRODUÇÃO

Este texto corresponde a um trabalho de Iniciação Científica (IC), em fase inicial, que tem como objetivo fazer uma análise preliminar histórica sobre o ensino de matemática na quarta série ginasial³ do Colégio Padre Ovídio durante a década de 1960 por meio do livro intitulado *Matemática* de Carlos Galante. Para tanto, tem-se a seguinte questão norteadora: que ensino de matemática estava presente na quarta série ginasial do Colégio Padre Ovídio durante a década de 1960, mediante o uso do livro *Matemática* de Carlos Galante? Este livro foi utilizado na docência de um professor que ministrava aulas nesse Colégio e ele pertence a uma de suas ex-alunas, que atualmente é docente na Universidade Estadual de Feira de Santana.

Este estudo está sendo desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa *Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia, de 1925 a década de 1980*⁴, que tem como objetivo:

[...] investigar historicamente as rupturas, as diacronias e sincronias dos processos de institucionalização, circulação e profissionalização do professor que ensina matemática, considerando tanto os aspectos conceituais e metodológicos como as dimensões culturais e sociais da matemática e do seu ensino nos diferentes níveis escolares na Bahia – primário, secundário e superior, hoje, ensino fundamental, médio e superior –, mais especificamente, os saberes matemáticos envolvidos tanto na formação como na prática docente, no período de 1925 a década de 1980 [...] (LIMA, 2016, [s.p]).

³Na atualidade, corresponde a uma série análoga ao 9º ano do Ensino Fundamental. Naquela época o sistema educacional brasileiro era parametrizado pela Lei n. 4024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). A seriação tinha duas estruturas: a educação de grau primário, que englobava a educação pré-primária e o ensino primário e a educação de grau médio. Nele, incluía-se o ensino médio – ministrado em dois ciclos: o ginasial e o colegial e contemplava os cursos secundários, técnicos e de formação de professores para o ensino primário e pré-primário, dentre outros. (BRASIL, 1961).

⁴ Este projeto foi fomentado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Tal projeto, contempla-se, dentre outros aspectos, as políticas públicas, os programas de ensino, os livros didáticos, as revistas pedagógicas, os jornais e documentos relacionados aos acervos públicos e unidades educacionais (LIMA, 2016).

Contudo, para o desenvolvimento desta IC faz-se uso prioritariamente do livro didático, publicado por Galante. Esse livro, em conformidade à Choppin (2004) está sendo analisado ora como objeto físico, ora como documento histórico, não necessariamente categorizações excludentes entre si. Para esse autor, toma-se o livro como um documento histórico, quando “[...] a história que o pesquisador escreve não é, na verdade, a dos livros didáticos: é a história de um tema, de uma noção, de um personagem, de uma disciplina [...]” (CHOPPIN, 2004, p. 554). Por sua vez, ele é visto como objeto físico, na medida que o historiador foca “[...] sua atenção diretamente para os livros didáticos, recolocando-os no ambiente em que foram concebidos, produzidos, utilizados e ‘recebidos’, independentemente, arriscamos a dizer, dos conteúdos dos quais eles são portadores.” (CHOPPIN, 2004, p. 554).

Dessa forma, para alcançar o objetivo proposto, este trabalho tem, até o presente momento, os seguintes tópicos que estão sendo desenvolvidos: histórico do Colégio Padre Ovídio, breve trajetória profissional de Galante e uma análise inicial de seu livro didático, que foi utilizado como referência no ensino de matemática desse Colégio nos anos de 1960.

O COLÉGIO PADRE OVÍDIO

O Colégio Padre Ovídio, uma instituição particular, que integra a rede de Educação Sacramentina, completou 60 anos de serviços prestados em solo feirense no ano de 2022. Nesse tempo atual, o Colégio Padre Ovídio tem como missão estar a serviço da aprendizagem, oferecendo uma educação de qualidade e adepta às transformações histórico-sociais e comprometida com a formação do cidadão crítico, ativo, ético e cristão. Sob essas condições, promove cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, para alunos de ambos os sexos, tendo como principal filosofia “Tornar o homem feliz, segundo o plano de Deus, descobrindo, acolhendo e desenvolvendo tudo que é germe de vida” (COLÉGIO PADRE OVÍDIO, [s.d.], [s.p]).

Além disso, o Colégio assegura ter uma responsabilidade com o desenvolvimento intelectual dos seus alunos, por meio de uma ação socioconstrutivista para a prática docente, focando na interação social como um fator importante para o aprendizado. Em sua própria síntese:

[...] Nosso colégio tem como missão oferecer uma educação básica de qualidade na qual o aluno possa aprender a ser, aprender a conviver, aprender a aprender e aprender a fazer, tornando-se um ser crítico e participativo na construção de uma sociedade mais justa, solidária e cristã. Tem como prioridade a formação integral dos educandos e nas quatro dimensões que estruturam e dão corpo à identidade no nosso colégio: a dimensão acadêmica a dimensão espiritual, a dimensão artística e cultural e a dimensão desportiva, oferecendo as condições necessárias para “desenvolver e descobrir tudo o que é germe de vida” (COLÉGIO PADRE OVÍDIO, [s.d.], [s.p]).

Nesse contexto, o Colégio, na atualidade, ao assumir esse papel na trajetória dos seus estudantes, enfatiza que um fator importante para o aprendizado dos seus discentes é a participação ativa da família em âmbito escolar, o que é feito periodicamente em reunião de pais e professores. Isso também envolve cuidar da saúde mental dos seus discentes por meio do programa denominado Centro de Acompanhamento Psicopedagógico e Psicológico (CAPP), bem como desenvolver atividades complementares como: Futsal, Dança, Teatro, dentre outros.

Mas, nem sempre foi assim. O Colégio, ao longo dos anos, foi sendo reestruturado tanto em seu aspecto físico, como organizacional para atender as transformações da sociedade em nome de um progresso, urbanização e civilização, em particular, a feirense, que demandava uma nova ordem no sistema educacional. Isto ocorreu sem perder de vista a sua identidade cristã, alicerçada na Congregação das Religiosas do Santíssimo Sacramento.

O Colégio Padre Ovídio surgiu de um orfanato fundado pelo vigário Padre Ovídio Alves e sua irmã D. Teolinda a fim de amparar crianças órfãs e desvalidas, primeiramente custeadas apenas por esmolas e caridade. A chegada das Irmãs Sacramentinas no começo do século XX e o início da gestão do Monsenhor Mário Bahiense da Silva Pessoa, em 1920, no então Asilo Nossa Senhora de Lourdes, contribuíram para a inauguração do colégio Santíssimo Sacramento.

Tal instituição ministrou o curso primário até março de 1962, quando foi finalmente inaugurado o Ginásio Padre Ovídio, contando inicialmente com apenas crianças do sexo

feminino, tendo exatamente 32 alunas. Quatro anos depois da abertura do ginásio, instalou-se o curso normal, voltado para a formação de professores para os anos iniciais, tendo sua primeira turma de formandos em dezembro de 1968.

Esse curso durou até 1971 quando foi desativado com a entrada dos cursos profissionalizantes de 2º grau, mediante a Lei n.º 5692, promulgada em 11 de agosto de 1971, que reformou a Lei n. 4024, de 20 de dezembro de 1961, que fixava as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Nessa nova Lei, além de estabelecer uma nova seriação para a educação básica, sob a nomenclatura de 1º e 2º graus, bem como de ampliar a sua obrigatoriedade, transformou a escola normal em uma das habilitações profissionais no âmbito do ensino de segundo grau (BRASIL, 1961, 1971; TANURI, 2000). Nas palavras de Tanuri (2000, p. 80):

[...] a já tradicional escola normal perdia o status de “escola” e, mesmo, de “curso”, diluindo-se numa das muitas habilitações profissionais do ensino de segundo grau, a chamada Habilitação Específica para o Magistério (HEM). Desapareciam os Institutos de Educação e a formação de especialistas e professores para o curso normal passou a ser feita exclusivamente nos cursos de Pedagogia.

Assim, o Colégio Padre Ovídio encerrou o seu ciclo de formação dos professores para a antiga escola primária. Contudo, desde a sua inauguração continuou sendo composto por estudantes do sexo feminino até o ano de 1986, quando começaram a ser admitidas matrículas do público masculino, seguindo e mantendo sua atuação nos cursos de educação infantil, ensino fundamental e médio (COLÉGIO PADRE OVÍDIO, 2022).

Especificamente, esta pesquisa de IC tem preocupação com o ensino de matemática vigente para o quarto ano ginásial, o qual foi norteado pelo livro *Matemática* de Carlos Galante na década de 1960.

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE GALANTE

Carlos Galante foi um personagem importante para o ensino de Matemática no Brasil, em particular para o estado de São Paulo. Conforme Gomes (2016), Galante nasceu em 27 de fevereiro de 1920, sendo criado no bairro do Brás em São Paulo com seus irmãos

e mãe após a perda precoce de seu pai quando tinha apenas cinco anos de idade. Seu ingresso para os anos primários, ainda segundo essa autora, foi pouco retratado pelo próprio Galante em seu livro autobiográfico, colocando ênfase apenas nos tempos vividos nos anos ginasiais. Nesse período, Galante enfatizou a dificuldade para ingressar na escola devido ao nível de avaliação diagnóstica exigida pelo ginásio. Nas palavras de Gomes (2016, p.7):

Galante considera que era uma pretensão muito grande a de ingressar no Ginásio do Estado, única escola secundária oficial gratuita da cidade de São Paulo, devido às dificuldades das provas aplicadas por professores considerados verdadeiros 'carrascos' e ao número enorme de candidatos por vaga, mais de vinte.

O pouco destaque de Galante para a sua fase no ensino primário pode estar relacionado a uma memória seletiva, construída na maturidade, fortemente influenciada pelas marcas de sua trajetória profissional, notadamente direcionada, conforme sinalizamos posteriormente, para o curso ginasial (POLLAK, 1992; PALLARES-BURKE, 2005). Isso porque, para Pollak (1992, p.5):

[...] a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

De fato, Galante, em 1944, concluiu o curso de Matemática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras na Universidade de São Paulo (USP) e, em 1949, tornou-se Engenheiro Civil pela Universidade do Brasil, Rio de Janeiro (GALANTE, 1966; GOMES, 2016).

Ainda como estudante da USP., Galante passou a ministrar aulas no Ginásio do Estado, na cidade de São Paulo, que fora fundado em 1894. Tratava-se do estabelecimento que ele tinha feito o curso ginasial na década de 1930 e que, segundo o próprio Galante (1966b, p.31), “[...] era então a única escola secundária oficial gratuita da cidade.”.

Formado, Galante se envolveu, dentre outros aspectos, na fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santo André, tendo contribuído na estruturação do curso de matemática. Além disso, tornou-se autor de livros didáticos, os quais foram bastante utilizados nos anos ginasiais, a partir da década de 1950.

Em particular, Galante começou a publicar livros didáticos, ao que parece, sob a constatação de que na época em que fazia o curso ginasial, praticamente não existia “[...]”

livros didáticos nacionais e, desde cedo, éramos obrigados a estudar em livros franceses.” (GALANTE, 1966b, p.18).

Tradicionalmente no Brasil, conforme Valente (2008), o ensino da matemática escolar, desde quando começou a integrar os estudos básicos da escola tem uma ligação direta com os compêndios didáticos. Para esse autor:

Das origens de seu ensino como saber técnico-militar, passando por sua ascendência, a saber, de cultura geral escolar, a trajetória histórica de constituição e desenvolvimento da matemática escolar no Brasil pode ser lida nos livros didáticos (VALENTE, 2008, p.141).

No entanto, somente em tempos mais recentes os livros didáticos, sob a égide de uma história cultural, começaram a ser considerados importantes fontes históricas e objetos de estudos para uma escrita da história da educação matemática.

É, portanto, sob essa ótica, que se busca produzir uma análise do livro *Matemática* publicado por Galante e que foi referência, conforme uma de suas ex-alunas, para o ensino de matemática no Colégio Padre Ovídio, durante toda década de 1960. Para tanto, tem-se utilizado a vigésima terceira edição, publicada em 1966 pela Editora do Brasil (GALANTE, 1966a), voltada para o quarto ano ginásial, que foi o único volume guardado por essa ex-aluna, considerado por ela, em uma memória recente, uma abordagem muito interessante sobre os conteúdos matemáticos.

O LIVRO *MATEMÁTICA* DE CARLOS GALANTE: um panorama descritivo inicial

Conforme afirmado anteriormente, trata-se de uma obra que parece ter tido uma consistente repercussão no cenário educacional brasileiro, na medida em que se tem analisado a sua vigésima terceira edição, publicada em 1966 pela Editora do Brasil.

Nessa edição, Galante dividiu sua obra em 15 capítulos, assim distribuídos: Equação do 2º grau; Coordenadas Cartesiana- Representações gráficas; Trinômio do 2º grau; Inequações do 2º grau; Problemas de 2º grau; Equações redutíveis ao 2º grau; Relações Métricas nos Triângulos Retângulos; Relações Métricas num Triângulo Qualquer; Cálculo das medianas, alturas e bissetrizes de um triângulo; Relações Métricas no círculo; polígonos inscritíveis e Circunscritíveis- Teorema de Hiparco e Teorema de Pilot; Polígonos

Regulares; Medição da circunferência; Áreas Planas; Relações Métricas entre Áreas- Áreas de polígonos semelhante- Teorema de Pitágoras- Problemas de Equivalência.

Na continuidade do estudo, o olhar será voltado para a produção de uma análise preliminar histórica sobre o ensino de matemática no Colégio Padre Ovídio que era proposto para a quarta série ginásial na década de 1960 por meio desse livro de Galante.

Alinhado a isso, tem-se discutido, também, alguns pressupostos para produzir essa análise. Um deles, diz respeito se a edição do livro, publicada na década de 1960, faz ou não uma apropriação de uma reformulação do ensino de matemática ocorrida no âmbito escolar, a partir da segunda metade do século XX. Essa reformulação, que ficou conhecido como Movimento da Matemática Moderna, alcançou grande repercussão no cenário educacional brasileiro, principalmente nas décadas de 1960 e 1970, devido, dentre outros aspectos, a inserção de novos conteúdos – teoria dos conjuntos, matrizes e álgebra de Boole – e novas abordagens a partir de uma linguagem estruturalista, alicerçada na Teoria dos Conjuntos (SOARES, 2001; GUIMARÃES, 2007; LIMA *et al.*, 2010; OLIVEIRA; SILVA; VALENTE, 2011).

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com a realização deste estudo, espera-se contribuir em uma historiografia da educação e da educação matemática que lida prioritariamente com livros didáticos e/ou ensino de matemática em um determinado tempo e espaço históricos.

Além disso, em particular, ampliar, na atualidade, as discussões históricas da prática docente do professor de matemática, a qual está diretamente relacionada ao que era/é requerido para sua formação e para o ensino de matemática em cada época histórica.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho está sendo realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de bolsa de iniciação científica aprovada em Edital PPPG-IC/UEFS n° 01/2022.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 4024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1961. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 ago. 2021.
- BRASIL. **Decreto-Lei n. 5692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 ago. 2021.
- CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2020.
- COLÉGIO PADRE OVÍDIO. Portal. **Nossa história.** Disponível em: <https://www.padreovidio.com.br/sobre.php>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- GALANTE, C. **Matemática.** Quarta Série Ginásial. 23. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 1966a. (Coleção Didática do Brasil, Série Ginásial).
- GALANTE, C. **Professor e engenheiro: como perder o medo da Matemática.** São Paulo: Editora do Brasil, 1966b.
- GOMES, M. L. M. Carlos Galante e suas memórias: aspectos da história de formação de um professor de matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12., 2016, São Paulo, Brasil. **Anais ...** [S.I.: s.n.], 2016, p. 1-12. Disponível em: https://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/6439_2615_ID.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.
- LIMA, E. B. *et al.* A institucionalização da matemática moderna nos currículos escolares ou a hegemonia da cultura matemática científica nas escolas. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS SOCIALES DE LA CIENCIA Y TECNOLOGIA, 8., 2010, Buenos Aires. **Anais ...** [S.I.: s.n.], 2010, 1CD ROM.
- LIMA, E. B. (Coord.). **Tecendo o processo histórico de profissionalização docente, no âmbito da matemática, nos seus diferentes níveis de formação na Bahia, de 1925 a década de 1980.** Projeto de pesquisa submetido ao Edital da Chamada Universal MCTI/CNPQ n. 01/2016.
- OLIVEIRA, M. C. A.; LEME DA SILVA, M. C.; VALENTE, W. R. (org.). **O movimento da matemática moderna: história de uma revolução curricular.** Juiz de Fora: UFJF, 2011.

PALLARES-BURKE, M. L. G. **Gilberto Freyre**: um vitoriano dos trópicos. São Paulo: UNESP, 2005.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em:
<http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>.
Acesso em: 20 abr. 2022.

SOARES, F. S. **Movimento da matemática moderna no Brasil**: avanço ou retrocesso? 2001. Dissertação (Mestrado em Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2001.

VALENTE, W. R. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. **Zetetiké**, Cempem – FE – Unicamp, v. 16, n. 30, p. 139-162, jul./dez. 2008.

VALENTE, W. R. Processos de investigação histórica da constituição do saber profissional do professor que ensina matemática. **Acta Scientiae**, Canoas-RS, v.20 n.3, p.377-385, maio/jun. 2021. Disponível em:
<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/3906/3178>. Acesso em: 11 mar. 2020.